



## **Os Meios de Comunicação com uma nova vertente educativa nas escolas<sup>1</sup>**

Amanda Rego RODRIGUES<sup>2</sup>

Luiza Elayne AZEVEDO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM

### **RESUMO**

Em virtude das novas tecnologias educacionais, a sociedade sentiu a necessidade de adquirir instrumentos que suprimissem esse novo cenário social. Os Meios de Comunicação (o jornal, o rádio, a televisão, o cinema, a internet) enquadram uma nova vertente nesse aspecto, com apoio à inovação em práticas educativas. O objetivo deste artigo é enfatizar como a comunicação desempenha enorme influência na sociedade, principalmente na área da educação. As instituições podem utilizá-los como motivação para os conteúdos de ensino, objetos de análises e conhecimento. Dessa forma, dinamizam as aulas, educando e estimulando a aprendizagem. Espera-se despertar a consciência acerca das questões salientadas, que a comunicação seja algo importante na escola. Pretende-se com o texto mostrar novos processos tecnológicos educacionais, utilizando a análise de casos e pesquisa bibliográfica, com exemplos verídicos da situação abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia Educacional. Meios de Comunicação. Educomunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Com o advento da Era da Informação houve uma quebra de paradigmas com relação às práticas tradicionalistas que a sociedade moderna enfrentava. A evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) trouxe à tona um novo cenário social.

A informação SE TORNOU uma palavra-chave na sociedade. A alavancada das novas tecnologias levou-nos a questionamentos educacionais, não somente nas instituições, mas também nas práticas de ensino.

Contudo, para repensar esses novos modelos é necessário extrapolar as atividades curriculares, didáticas e encontrar métodos mais adequados à realidade em que vivemos. Devemos abrir caminhos para a inovação educacional.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, 5º período do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, email: amandinha\_rodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, email: luindia@ufam.edu.br.



Baseando-se nessas disposições, estenderemos uma ferramenta característica desse novo fato: a utilização dos meios de comunicação como uma nova vertente educativa.

O uso das novas tecnologias de comunicação na educação provoca uma interação entre o indivíduo e o contexto, fazendo com que este tenha uma visão mais abrangente sobre o que se vê e lê, além de trabalhar de forma mais atraente e eficaz. Para Mourão e Silva (2009, p.15) “usar as tecnologias implica fazer refletir”.

Os meios de comunicação representados por suas linguagens complexas geram novos modelos de produção e recepção de conhecimento. Dessa forma, os alunos presenciam uma linguagem diferenciada da tradicional.

A relação de diálogos entre esses campos resulta em uma área do conhecimento definida como Educomunicação. “A Educomunicação é um campo de mediações, de interdiscursividade” (Metzker, 2008).

## **NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

As tecnologias são instrumentos de aprimoramento da sociedade e a educação é o meio pelo qual o indivíduo pode se tornar crítico e preparado para assumir uma postura cidadã.

Consideramos que a evolução tecnológica não se limita no uso de equipamentos, mas na mudança de comportamento das pessoas. Logo, entendemos como tecnologia a relação estabelecida entre o sujeito, que resulta na disseminação de informação e conhecimento.

A comunicação trabalha com temas transversais e não com informações compartilhadas. Nesse sentido, as tecnologias podem ser utilizadas para facilitar e melhorar a desenvoltura dos professores, alunos e comunidade. Porém, devem ser tratadas como uma mediação do conhecimento, ou seja, o contexto deve ser levado em consideração já que modificam o ambiente escolar. Metzker (2008) considera que “na escola, a tecnologia e os meios de comunicação podem ser usados para promover a integração do grupo, abolindo a centralização e valorização à pluralidade”.

Lidando com essa nova vertente, a escola pode expor um leque de saberes que, se trabalhado em perspectiva comunicacional, permite mudanças nas relações vivenciadas no âmbito escolar. Segundo Porto (2006) “a invasão das mídias e o



emprego das novas tecnologias na vida cotidiana modelam progressivamente outro comportamento intelectual e afetivo”.

Com o nível de acessibilidade de hoje, a comunicação é pertinente para alargar o espaço do ensino-aprendizagem e deter o processo de compartilhamento entre o docente e o aluno. Conforme Mourão e Silva (2009, p.17) “enquanto o primeiro preocupa-se como os instrumentos que serão usados de acordo com seus objetivos, o segundo tem de executá-lo, avaliá-lo”. Dessa forma, o professor tornar-se não somente o detentor do conhecimento, mas um educador.

## **OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA ESCOLA**

Os Meios de Comunicação são processos de educação informal e ensinam de forma atrativa, no sentido de motivar a aprendizagem, combinar métodos de ensino na produção visual e estimular à escrita. A instituição de ensino deve reconhecer uma pedagogia aderente à comunicação, visando construir uma sociedade mais democrática, a partir da relação entre a ciência e senso comum.

Moran (1994) acredita que os meios de comunicação como conteúdo de ensino “não limitam o papel do professor, ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa primordial, que é a de obter uma visão em conjunto, educar para uma visão mais crítica”.

Os professores precisam estar em contato com diferentes linguagens. Dessa forma, obtém uma metodologia dialógico-participativa, trazendo experiências pessoais e estimulando a aprendizagem dos alunos.

No entanto, cada escola deve trabalhar a partir das suas condições. Por exemplo, um jornal mural corresponde a uma ferramenta eficiente, de pouco custeio e que pode alcançar a comunidade escolar. Além disso, alguns professores podem usar o cinema como linguagem de conteúdo, utilizar as novelas ou séries como conteúdo de aprendizagem, discutir sobre as novas mídias sociais, falar sobre os sites de relacionamentos, *blogs* e atualidades. Fazer uma espécie de “linha histórica” com os acontecimentos do rádio. Ou seja, perceber como essas perspectivas e mudanças influencia na realidade do aluno. Essas práticas podem, além de tudo, suprir a falta de recurso pedagógico da instituição.



## **EDUCOMUNICAÇÃO: O SURGIMENTO DE UM NOVO CAMPO**

A área do conhecimento da Educomunicação foi definida por Soares como:

Conjunto de ações inerente ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas... (2000, p. 115).

Esse campo abrange uma extensão de ideias, não somente na área da comunicação e educação, mas também no campo das ciências humanas.

Esse conceito, existente desde os anos 50, encandeou uma intervenção das pessoas na sociedade, no sentido de reconstruí-la. A prevenção e educação ambiental, por exemplo, acabou virando um regimento e envolveu empresas, instituições e comunidade. Segundo Oliveira Soares (2009), essa temática surge a partir da prática da cidadania, não em reflexão filosóficas.

Isso foi alcançado graças a um grande esforço produzido de forma alternativa até chegar à mídia, com a participação de comunicadores, educadores e de pessoas das mais diversas áreas, que se juntaram e passaram a trabalhar com referenciais teóricos e metodológicos de várias áreas das ciências humanas e acabaram constituindo um movimento social em torno da cidadania, da democracia e em torno da luta para quebrar a hegemonia dos sistemas estabelecidos.

O discurso educacional é enquadrado, oficial e circula na esfera do Estado; já a comunicação obtém um discurso mais acessível, inovador, vinculado ao mercado. Por esses motivos, educação e comunicação jamais poderiam intergrar-se, devido ao contraste de identidade e razão de ser.

No entanto, a inter-relação entre comunicação e educação criou um novo paradigma discursivo, que representa um modelo processual, midiático e interdiscursivo.

Essa interdiscursividade, ou seja, o diálogo com outros discursos é a garantia de sobrevivência desse novo campo e suas especificidades.

O Fórum Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação em 1999, reconheceram a existência da área:



“Reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para Educação”

O documento promove ao comunicador a atuação no âmbito da educomunicação, direcionados a construir ecossistemas comunicativos.

Ao citarmos os ecossistemas comunicativos, significa conhecer as relações de comunicação na escola, entre alunos, professores e gestores, bem como a comunidade, criando sempre um ambiente democrático. Esses ecossistemas cuidam do acesso a todos ao uso correto da informação.

Por exemplo, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em parceria com o USP (Universidade de São Paulo) tem desenvolvido um programa **Educom. Rádio**, envolvendo cerca de 110 pessoas trabalhando com 30 escolas. O projeto pretende possibilitar um âmbito de discussão e reflexão acerca da Educomunicação, através de um veículo, no caso, o rádio.

Para Oliveira Soares, um dos coordenadores do projeto “o grande objetivo é que educadores e as crianças, juntos, se perguntem quais são os coeficientes comunicacionais de nossas ações e como podemos transformar o nosso espaço de vida.”.

Podemos verificar, abaixo, um texto escrito por um adolescente participante do projeto **Educom. Rádio**:

*“Quero uma escola que eu realmente me encontre, em que eu realmente me ache. Eu quero ter em uma escola a possibilidade dos meus auges serem totalmente alcançados. É o que eu quero da minha escola. Desejo nela dar respeito que admiro ser respeitado por todos e ainda mais quero olhar para os meus professores e admirá-las assim como alguns eu já admiro, Neles, eu e todos os verdadeiros alunos nos espelhamos acima do meu respeito e admiração pelo carinho que eu sinto de forma igual como sou tratado. Desejo uma escola que, na verdade, eu me identifique e que eu tenha direito de falar e realmente de ser escutado. Quero uma escola que me ajude a encontrar o caminho certo e que me permita opinar no que acho que está errado”.*

Portanto, a Educomunicação promove o acesso à democracia dos indivíduos, difunde a informação e facilita o processo educativo através do uso criativo dos meios de comunicação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias delinearão um novo âmbito educativo. A busca por novas alternativas e ferramentas que melhorassem e estimulassem o processo ensino-aprendizagem fez da comunicação um veículo essencial para desenvolver esses novos paradigmas.

Contudo, o meio pelo qual é feita a efetivação dessa prática (educação e comunicação) está no campo da Educomunicação. Essa área busca socializar e agir no crescimento da capacidade de expressão das pessoas, tanto individualmente quanto em grupo.

Através da Educomunicação é possível gerar a educação emancipatória, aquele que prepara o indivíduo para pensar e desenvolver seu potencial crítico.

Espera-se despertar a consciência acerca das questões salientadas, que a comunicação seja algo importante na escola, dinamizando as aulas, educando e estimulando a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 7ª ed. São Paulo, 2002.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: um novo campo e suas áreas de intervenção social**. São Paulo, 2008.

MOURÃO, André Gustavo Maia. SILVA, Osmar Oliveira da. **Novas tecnologias na educação: Recursos de Informática no processo ensino aprendizagem**. Manaus: Editora FSDB/BK, 2009.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. DUDZIAK, Regina. **Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferença à inovação?** São Paulo, 2008.

Revista Brasileira de Educação. PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis, relações construídas**. V.11 n. 31 jan/abr, 2006.

Sites consultados:

[www.ipv.pt/forumedia](http://www.ipv.pt/forumedia), acessado em 20 de janeiro de 2009, às 21 horas e 32 minutos.

[www.cvmariocovas.sp.gov.br/](http://www.cvmariocovas.sp.gov.br/), acessado em 21 de janeiro de 2009, às 11 horas e 15 minutos.



[www.midiamix.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447](http://www.midiamix.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447), acessado em 9 de março de 2010, às 10 horas.

[www.educomunicacao.org.br/](http://www.educomunicacao.org.br/), acessado em 22 de março de 2010, às 19 horas e 30 minutos.

[simposioeducom.blogspot.com/](http://simposioeducom.blogspot.com/), acessado em 26 de março de 2010 às 14 horas e 10 minutos.

[www.eca.usp.br/comueduc/](http://www.eca.usp.br/comueduc/), acessado em 26 de março de 2010, às 14 horas e 30 minutos.